

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

ATA Nº 058 - “C”

**PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA**  
**1º SECRETÁRIO - DEPUTADO JOSÉ CARLOS FREITAS (EM EXERCÍCIO)**  
**2º SECRETÁRIO - DEPUTADO JAIR MARIANO**

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Em nome desta augusta Casa de Leis, declaro aberta a presente Sessão Especial para comemorar o Dia Mundial da Ecologia e do Meio Ambiente.

Convido o Exmº Sr. Deputado José Carlos Freitas para assumir a 1ª Secretaria.  
(O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS FREITAS ASSUME A 1ª SECRETARIA.)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Convido para tomar assento à Mesa de honra o Exmº Sr. Vice-Governador do Estado, Rogério Salles, o Exmº Sr. Frederico Müller, Secretário Estadual do Meio Ambiente, e o Exmº Deputado Gilney Viana, autor do Requerimento que originou a presente Sessão Solene.

Neste ato registramos a honrosa presença dos Srs. Deputados Joaquim Sucena, Moacir Pires, Zé Carlos do Pátio, Amador Tut, Carlão Nascimento, Silval Barbosa, Serys Slhessarenko, Romoaldo Júnior, Hermínio J. Barreto, Alencar Soares e Benedito Pinto.

Queremos, ainda, registrar a presença do Tenente Moreira, representando o Comando da 13ª Brigada de Infantaria Motorizada; Tenente Rainho; Aspirante Lael; Aspirante Francinildo Barbosa, representando o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros; do Exmº Sr. Vivaldo Lopes, Secretário Municipal de Finanças de Cuiabá, neste ato representando o Sr. Prefeito Municipal; da Srª Viviane Amaral, representante do Instituto Bioconexão; da Srª Enelinda Escala, Vice-Presidente do PT em Mato Grosso; do Sr. César Incrossi, Vice-Presidente da Associação de Moradores do Bairro Boa Esperança; do Sr. Avelino dos Santos, Presidente da Federação de Pescadores do Estado de Mato Grosso; do Sr. Fernando Almeida, Diretor da Rádio Central de Cuiabá.

Com a palavra, a Srª Viviane Amaral, representante do Instituto Bioconexão, que dispõe de cinco minutos.

A SRª VIVIANE AMARAL - Boa-noite, Srs. Deputados, autoridades presentes, representantes das ONGs e da sociedade civil:

Considero muito importante esta oportunidade que nós, ecologistas, estamos tendo, hoje, de vir a esta Casa de Leis, que é a Casa do povo, para poder colocar um pouco da nossa angústia, da nossa expectativa com relação à questão ambiental e às políticas públicas do Estado de Mato Grosso.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Eu acho muito importante que aquela árvore, que foi plantada, hoje, de manhã, com as crianças na frente desta Assembléia Legislativa, finque profundas raízes nesta Casa. E que os Deputados que estão aqui consigam ficar sensibilizados com a questão ambiental, porque não é só uma questão de conservação de florestas, rios, peixes! Ela é acima de tudo uma questão da qualidade de vida das pessoas, do direito que as pessoas têm a uma vida com dignidade, de uma sociedade justa, em que o acesso aos recursos naturais seja garantido de forma igualitária para todos.

É muito importante que a política ambiental tenha um viés social, que ela esteja fundada numa visão social rica, para que o ecologismo não se transforme em mais um instrumento de exclusão social num País tão pobre como o nosso.

Também peço muita atenção dos Parlamentares desta Casa para a questão dos recursos estrangeiros, para os recursos financiados pelos bancos, que vêm para o Estado de Mato Grosso, como no caso do PRODEAGRO. Que seja feita uma auditoria - não sei qual seria o instrumento adequado - no sentido de ver como esses recursos têm sido aplicados, como os recursos voltados para a área ambiental têm sido aplicados e quais são os resultados que eles têm trazido.

É muito importante que se tenha, também, uma atenção grande com a questão das unidades de conservação do Estado.

Foi criada a APA de Chapada -Área de Preservação Ambiental, e eu faço parte do Conselho Gestor da APA. A ocupação em Chapada continua sendo feita da mesma forma predatória, devastadora e no entanto o Conselho Gestor não se reúne há seis meses. Nunca se reuniu este ano! O ano passado houve duas reuniões.

Então, é muito importante o que nós pedimos aqui, que as intenções para uma política ambiental numa sociedade justa saiam do papel e consigam chegar à vida do cidadão, ao cotidiano de todos nós.

Eu agradeço e parablenizo o Deputado Gilney Viana, o Deputado Riva, que é o Presidente desta Casa, pela oportunidade que estão dando à sociedade mato-grossense e muito obrigada pela atenção (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o Sr. Avelino Santos, Presidente da Federação dos Pescadores do Estado de Mato Grosso. A Presidência informa que o orador disporá de cinco minutos.

O SR. AVELINO DOS SANTOS - Boa-noite companheiros, Deputado Gilney Viana, bem como a Mesa Diretora desta Assembléia.

É uma satisfação muito grande estar nesta noite aqui, juntamente com os companheiros. Pela manhã, estivemos nesta Casa, viemos plantar uma árvore.

Eu sou pescador, então, é uma satisfação muito grande estar aqui nesta Casa, porque eu já estive aqui em outras vezes, sofri nesses bancos sentado aí e quero dizer aos Senhores que sou uma das pessoas sofridas. Tenho sofrido muito, realmente, porque sou um pescador e sou uma pessoa que veio lá do interior.

Quero dizer aos Senhores que, realmente, pela Semana do Meio Ambiente, estou muito feliz em estar aqui nesta Casa de Leis, onde conheço alguns desses Deputados aqui, que são meus amigos.

Como pescador profissional assumi a Federação dos Pescadores do Estado de Mato Grosso por três meses e temos sofrido muito, pois são tantas coisas que têm realmente massacrado a nossa classe, que é a classe de pescador profissional deste Estado.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Eu gostaria que os companheiros que estão nesta noite aqui, que são os Deputados, olhassem com carinho para essa causa do pescador, e, que, também, no dia 09 de junho, quando estaremos aqui falando a respeito, lá no Auditório Milton Figueiredo, eu gostaria que as autoridades prestassem atenção, olhassem com maior carinho para o pescador. Nós temos sofrido causas terríveis, e seria bom que as pessoas realmente pudessem olhar para nós.

Nós vamos falar, nesta noite, sobre o Meio Ambiente, mas eu quero falar da Lei nº 6.672, que é do Governo do Estado. Nós não estamos pedindo para promulgar a Lei, não, nem para mudar a Lei, nós queremos que mudem alguns itens para que nos deixem pescar, para que possamos sobreviver, possamos cuidar dos nossos filhos porque nós não temos condições. A Lei tem nos tirado completamente a maneira de pescar, está fazendo com que o pescador se torne um marginal no rio porque a Lei nos obriga.

Quero pedir, nesta Casa, aos companheiros, que olhem para nós, porque realmente nós também somos cidadãos, somos pais de família, somos pessoas que estamos lutando. Antes de tudo, antes de muitos órgãos chegarem, nós já estávamos no rio. E agora, realmente, que a Lei foi feita, eu gostaria de reparar aqui e dizer aos meus companheiros que olhassem para essa Lei, especialmente no seu Artigo 20, pois nunca nós, as nossas bases que estão presentes, como a Colônia e a Federação, fomos ouvidos.

Eu quero dizer às autoridades que estão aqui que realmente vou lutar pela minha classe. Muitas vezes os Senhores irão me ver aqui, vou bater nas portas do Deputado Benedito Pinto, que é nosso irmão, do Deputado Joaquim Sucena, do Deputado Gilney Viana, do Deputado Riva, do Deputado Amador Tut e demais Deputados que eu conheço nesta Casa.

Quero dizer aos Senhores que realmente nós temos sofrido, nós estamos sendo marginalizados, nós temos sido massacrados, enquanto estamos vendo os rios morrendo, estamos vendo tantas coisas.

Estive, anteontem, em Barão de Melgaço e fiquei horrorizado com o que vi nas Baias de Chacororé e Siá Mariana. Lá está cheio de casas, e é só casas de bacanas, mas parece que ninguém está vendo. O massacre está só em cima do pescador, porque ninguém está vendo essas coisas!

Na região de Cáceres tem uma linha que está a 100 metros da beira do rio e lá está lotado de casas de bacanas de fora a fora e nenhuma providência é tomada.

Mas, em cima dos pescadores, as providências têm sido tomadas. Os massacres têm sido terríveis em cima de nós.

Nós pedimos aos Srs. Deputados que olhem por nossa causa porque ela é justa. Nós estamos lutando por uma tarrafa, por uma isca; nós estamos lutando por um anzol, que é um anzol de galho; nós estamos lutando pela nossa sobrevivência para que nossos filhos não se tornem ladrões no dia de amanhã, para que as nossas filhas não se tornem prostitutas.

Eu agradeço a oportunidade. Se eu falei alguma coisa que feriu alguém eu quero dizer que estou falando do fundo do meu coração. É o que eu sinto para falar nesta noite. As pessoas que aqui vieram podem até estar aborrecidas comigo, mas eu quero dizer que eu falei de coração, porque é a verdade, tudo isso é o que o pescador tem sofrido nos últimos dias.

Deputado Gilney Viana, parabéns a V. Ex<sup>a</sup> por ter suspenso uma lei que estava tramitando em regime de urgência urgentíssima para acabar com a classe de pescador. Graças a Deus que o pescador ainda tem um sustentáculo, uma mão.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

O nosso irmão Deputado Benedito Pinto também colocou uma lei, que foi parada, e a colocaram em regime de urgência urgentíssima.

Hoje nós estamos aqui, parabenizando o Deputado Gilney Viana, Deputado pelo PT. Estou muito grato, estou feliz. Falo em nome de doze colônias e da Federação. Nós apoiamos V. Ex<sup>a</sup> porque tem feito benefícios por nós, tem lutado por nós.

Deputado Benedito Pinto, tudo que V. Ex<sup>a</sup> tem feito por nós Deus vai lhe pagar.

Eu conto com as autoridades desta Casa para que olhem por nós no dia 09, pois estaremos realizando uma Audiência Pública. E não vamos parar, vamos falar porque nós queremos, não mudar a lei, mas defender, realmente, quatro itens para a nossa sobrevivência. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o Sr. Sérgio Guimarães, Presidente do ICV-Instituto Centro Vida.

O SR. SÉRGIO GUIMARÃES - Deputado Riva, Presidente da Assembléia Legislativa; Srs. Deputados; representante do Governador do Estado, Exm<sup>o</sup> Sr. Secretário do Meio Ambiente, Frederico Müller; demais convidados.

Em primeiro lugar, eu quero parabenizar o Deputado Gilney Viana por esta Sessão, que eu considero bastante importante, para que esta Casa de Leis, esta Casa que reflete os diferentes sentimentos da população de Mato Grosso, dos diversos segmentos da sociedade de Mato Grosso, possa refletir sobre o meio ambiente, nessa semana do Meio Ambiente.

Consideramos esse assunto da maior importância, porque, queiramos ou não, é a base da nossa vida. Toda nossa qualidade de vida, toda nossa vida, se dá no meio ambiente, seja no campo, seja na cidade, em qualquer lugar em que estejamos, somos dependentes do meio ambiente. Muitas vezes nós esquecemos isso, e o preço que pagamos por isso é muito caro, enquanto sociedade.

A cada ano que comemoramos o Dia Mundial do Meio Ambiente os meus sentimentos são confusos. Eu confesso que me sinto de uma certa forma triste. Triste, porque eu vejo que da semana do Meio Ambiente para cá, de 1998 para cá, o processo de devastação ambiental continuou. Apenas para lembrar algumas, como: a gravíssima queimada que aconteceu na região de São José do Xingu, com graves prejuízos na área ambiental; o processo de desmatamento continuou em Mato Grosso, continuou sendo campeão das queimadas e dos desmatamentos; o processo da degradação e contaminação dos rios; a questão urbana, já colocada aqui; a qualidade de vida das pessoas, enfim, o processo continua.

Às vezes, eu me pergunto: E nós, estamos aqui comemorando o quê?

Nós temos ouvido muitos discursos, temos ouvido muita boa intenção, tem muita gente trabalhando para a defesa do meio ambiente, mas a situação concreta ainda está piorando. E esse sentimento me leva a uma tristeza, mas, ao mesmo tempo, eu não me deixo dominar por essa situação, porque eu vejo que a cada ano também tem mais gente preocupada com essa questão, as pessoas estão trabalhando e algumas ações têm sido feitas, o próprio Governo, a área do Meio Ambiente do Governo tem feito algumas coisas, vários setores da sociedade têm feito vários trabalhos.

Vemos nessa Casa diversas iniciativas na área do meio ambiente e, aliás, quero colocar que, desde que vim pela primeira vez a esta Casa, ainda como Secretário do

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Meio Ambiente em 1990, já trabalhávamos diversos aspectos da Legislação de Mato Grosso com relação ao meio ambiente, e que, hoje, já avançou bastante.

Tivemos a elaboração do Capítulo do Meio Ambiente na Constituição de Mato Grosso em 1988. Tivemos, nos anos seguintes, diversas leis como o Código Ambiental, a Lei de Recursos Hídricos e diversas outras leis benéficas ao meio ambiente que foram aprovadas, aqui, nesta Casa. Mas, dessas leis, nem todas, ainda, foram implementadas, nem todos os seus artigos já estão, na realidade, regulamentados, em vigor. É um desafio para nós transformar essas leis que, em sua maioria, são boas e que estão no papel. Vamos tirá-las do papel e colocá-las na realidade. Esse é um desafio que temos que enfrentar, trabalhando a cada dia por eles.

Ainda hoje mesmo, temos aqui, nesta Casa, tramitando a questão do ICMS Ecológico, que é uma lei importante, no sentido de poder redividir uma pequena parte dos recursos que são destinados aos municípios, para privilegiar aqueles municípios que realmente estiverem dando prioridade à questão ambiental.

Tem também a Lei dos Transgênicos, da proibição da soja transgênica em Mato Grosso, que também é de fundamental importância para preservar Mato Grosso dessa tecnologia que pode trazer graves danos, preservar Mato Grosso não só da tecnologia, mas inclusive favorecer em relação ao mercado, porque os espaços que estiverem livres dos transgênicos vão ter preços muito melhores para a soja no mercado internacional.

Tramita também nesta Casa a Lei da Pesca, sobre a qual teremos um seminário no dia 08 e uma audiência pública no dia 09. São avanços importantes que estão acontecendo. Portanto, são várias as iniciativas do Governo.

Programas são importantes, mas todos eles precisam melhorar sua eficácia, porque a realidade é que, infelizmente, o processo de degradação e contaminação continua, basta vermos o Rio Cuiabá a cada ano, aqui na nossa “barba”, numa situação tão complicada.

Então, a minha reflexão final, que tenho nesta Semana do Meio Ambiente, é que, mesmo com algum avanço, mesmo com algumas ações concretas e mesmo com algumas melhoras pontuais, nós ainda temos muito trabalho a fazer e é uma responsabilidade nossa, é uma responsabilidade nossa enquanto geração presente aqui neste Estado, neste momento.

Nossos filhos vão estar aqui, já estão e vão continuar aqui mais tempo do que nós, os filhos deles também, e é uma responsabilidade nossa a qualidade ambiental, a qualidade de vida que nós vamos deixar para eles. Ou nós não gostamos dos nossos filhos, dos nossos descendentes?

Isso é uma responsabilidade nossa, de cada um de nós, não é só do Deputado, não é só do empresário, não é só do ecologista, não é só do político, é uma responsabilidade de todos nós enquanto cidadãos, é uma responsabilidade de todos nós enquanto habitantes deste Estado de Mato Grosso, porque - não nos enganemos - o que acontecer ao meio ambiente de Mato Grosso, o que acontecer aos índios de Mato Grosso acontecerá também aos habitantes de Mato Grosso. Se não acontecer agora, será no futuro e nossos descendentes somos nós mesmos, nossa continuidade, que estará aqui, irá sofrer. Eu tenho certeza que nenhum de nós quer que isso aconteça. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o Sr. Altir Peruzo, Secretário de Agricultura de Juína, também Suplente de Deputado Estadual, que dispõe de cinco minutos.

O SR. ALTIR PERUZO - Eu gostaria de cumprimentar a Mesa desta Casa, cumprimentar os demais Deputados e todos que aqui se fazem presentes nesta noite.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Quero dizer que foi uma surpresa o convite para fazer uso da palavra, pois não esperava.

Também consideramos de grande valia a iniciativa do Deputado Gilney Viana e também de todos os Deputados desta Casa que aprovaram o Requerimento e estão promovendo esta Sessão Especial.

Cuidar do meio ambiente é um dever não só das autoridades, mas, sim, de todo cidadão e de todas aquelas pessoas que têm em si o mínimo de respeito e responsabilidade para com o nosso dia, para com os dias que hão de vir e para aquelas pessoas que irão nos suceder aqui.

A palavra meio ambiente tem sido cada vez mais propagada, anunciada e comentada. No entanto, as ações que a gente vê que são empreendidas ainda estão muito longe de representar aquilo que efetivamente precisamos fazer para que possamos de fato garantir a continuidade, a utilização adequada dos recursos naturais que são abundantes em nosso Estado, mas que estão sendo utilizados de forma inadequada.

Nós temos aqui no nosso Estado uma riqueza enorme. Temos três ecossistemas diferentes e, por isso, precisamos de muita capacidade, responsabilidade para poder atuar em cada um deles de forma correta, de forma a não destruí-los e, sim, potencializar esses recursos através da utilização adequada dos mesmos.

Parabenizo os promotores desta Sessão mais uma vez pela iniciativa e obrigado pela oportunidade (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Com a palavra, o Secretário de Estado de Meio Ambiente, Dr. Frederico Müller.

O SR. FREDERICO MÜLLER - Deputado Riva, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado Gilney Viana, Vice-Governador do Estado de Mato Grosso, Rogério Salles, demais Deputados, distinta platéia.

Nós, nesta semana, estamos na verdade refletindo sobre a questão ambiental no Estado de Mato Grosso e isso se faz no mundo inteiro, neste dia 05 de junho, Dia Internacional do Meio Ambiente, quando se pretende, simbolicamente, comemorar a questão ambiente no planeta Terra.

Eu acho que essa semana não é uma semana em que o fato principal seja a comemoração. O fato principal, numa semana como essa, é nós refletirmos sobre o meio ambiente. Eu, por acaso, que dirijo um órgão ambiental de um Estado como Mato Grosso, na verdade, faço o meio ambiente toda hora, todo dia. Esse é o meu papel agora, executar uma política de gestão ambiental do Estado de Mato Grosso. Mas o cidadão comum que tem outra atividade normalmente no seu dia-a-dia não se preocupa com as atitudes em relação à questão do meio ambiente.

Então, nesta semana, o mundo inteiro se mobiliza para que todos tenham um momento de reflexão sobre a questão ambiental, sobre a questão da terra, da nossa casa, de onde nós vivemos.

Acho que isso é importante e inicio parabenizando a Assembléia Legislativa que atendeu uma reivindicação do Deputado Gilney para se fazer um ato solene neste dia, discutindo, questionando, criticando as questões ambientais, no caso específico nosso, do Estado de Mato Grosso.

Mato Grosso, como vocês todos sabem, tem 906 mil quilômetros quadrados. Nós já temos 128 municípios, temos três biomas importantes, como já foi relatado aqui, nós

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

temos a Floresta Amazônica, temos o Pantanal, que é essa riqueza em biodiversidade, uma *griffe* ambiental, temos o Cerrado, que se descobriu mais recentemente como um berço de águas, como uma riqueza farmacológica, uma riqueza de biodiversidade também. E esses três ecossistemas estão aqui em Mato Grosso para serem cuidados, para serem preservados e serem utilizados, porque, na verdade, esses três ecossistemas representam a riqueza deste Estado.

Eu digo sempre que essa riqueza, a maior riqueza do Estado de Mato Grosso são os três ecossistemas e a gente de Mato Grosso que aqui vive, e nós temos que cuidar de tudo isso.

Mato Grosso sofreu nos últimos trinta anos um processo de ocupação que trouxe um rastro de destruição. Aí não dá para culpar este ou aquele ou quem é que foi e o que causou tudo isso. Tanto nas áreas urbanas, como nas áreas de florestas, nas áreas de cerrados, nas áreas dos nossos rios houve um processo sem nenhum cuidado para com as gerações futuras. Isso tudo está se tentando consertar através de uma política de gestão ambiental, sobre a qual vou tentar falar nos três minutos que me sobram, para vocês todos aqui.

Os principais problemas de Mato Grosso já foram falados aqui. Nós temos o desmatamento, a queimada, a erosão que causa o assoreamento dos rios. Em função da expansão nas fronteiras agrícolas, principalmente na monocultura da soja e do algodão, faz-se o uso de agrotóxico. Além da pesca predatória, nós temos também um turismo desordenado. São esses os problemas que todos nós conhecemos que estão aí, inclusive, estão na minha agenda do dia- a- dia, para que essas soluções sejam encontradas.

Isso tudo vai se reverter em função das políticas públicas que forem inseridas neste Estado. Não adianta, num momento como este, quando nós estamos refletindo, colocar a culpa desses problemas relatados aqui no Órgão ambiental do Estado de Mato Grosso, ou a culpa exclusiva no Órgão Federal que atua no Estado de Mato Grosso. Esses problemas são devidos às políticas públicas, a política agrária, a política agrícola, a política do desenvolvimento, as quais nós temos que reverter, e esta Casa é a Casa apropriada para reverter esse processo de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

O processo que nós queremos é o processo sustentado, aquele em que nós vamos ocupar a floresta, só que essa floresta tem que ser ocupada sem ser destruída, a riqueza da floresta é a floresta de pé.

Nós temos alguns dados que eu vou passar rapidamente para vocês. Nós já temos em Mato Grosso 27% da nossa área desmatada! Alguns aqui no Nortão vão falar o seguinte: “Ainda falta desmatar mais, porque pode desmatar 50%, nós poderíamos destruir, nós poderíamos desmatar 50% dessa área”. Mas, o raciocínio matemático não é bem assim, porque nós já temos 27% do Estado de Mato Grosso desmatado, esses dados são do geoprocessamento da FEMA, com recursos advindos do Programa PRODEAGRO.

Do restante dos 906 mil quilômetros quadrados de Mato Grosso, nós temos 21% de áreas protegidas, sendo 19% de áreas indígenas, 2% de unidades de conservação, colocando aí tanto unidades de conservação federal como estadual.

Só este Governo Dante de Oliveira, com o apoio do PRODEAGRO, com recursos do PRODEAGRO, criou e gere um milhão de hectares de unidade de conservação: Parque Estadual de Santa Bárbara, Parque Estadual de Ricardo Franco, APA da Chapada dos Guimarães, Cabeceira do Rio Cuiabá, Reserva Ecológica de Apiacás, Reserva Extrativista de

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Guariba Roosevelt, Reserva Ecológica do Rio Madeirinha, Reserva de Coluene, Parque das Águas Quentes, enfim, nós temos toda uma estrutura, um sistema estadual de unidade de conservação. Inclusive, no Brasil, esse sistema aqui criado serve de exemplo.

Nós estamos gestando esse sistema, inclusive, com parceria com ONGs; algumas ONGs aqui presentes são parceiras da FEMA na execução da gestão ambiental desses parques. Quer dizer, é uma decisão de Governo, que utilizando recursos internacionais, nós executamos esses programas.

Então, nós temos 21% de áreas protegidas, e aquele saldo de 27% de área desmatada, daí se tem menos 21% de áreas indígenas, de áreas de unidades de conservação protegidas que não podem ser ocupadas... Desses 27% que nós já desmatamos, nós teríamos que ter pelo menos 27% de áreas protegidas, que são as reservas legais quando se faz o desmatamento.

Eu não vou me alongar nesse exercício, mas eu tenho esse exercício feito pelos engenheiros florestais da FEMA, pelos técnicos da FEMA, que foram treinados nesses últimos quatro anos para executar essa política e dizem que Mato Grosso tem, hoje, disponível 20%. Eu não digo que são apenas 20% ou se são 20% de áreas possíveis para expansão de fronteiras agrícolas. Aí os Deputados têm que ter esses dados importantes na cabeça. Isso significa que nós temos apenas dezoito milhões e quinhentos mil hectares de áreas disponíveis para expansão da fronteira agrícola. Essa expansão da fronteira agrícola tem que ser, daqui para frente, uma expansão manejada. Ou seja, com todo esse processo de ocupação - não adianta falar aqui espantado porque desmatou - nós ainda temos condições de desmatar, mesmo considerando tudo isso, dezoito milhões de hectares, legalmente, podem ser desmatados. Isso considerando todos esses dados da política pública que nós temos no Estado de Mato Grosso.

Então, nós temos que ter muito cuidado na hora de denunciar, na hora de executar a fala fácil, a fala de que estão desmatando! Nós podemos desmatar dezoito milhões de hectares! Essa é a realidade!

Nós vamos mudar as políticas públicas de Mato Grosso, essas eu acho que têm que mudar. Se nós utilizamos essa floresta de pé, considerando esses dezoito milhões de hectares mais os tantos de reservas permanentes, sobre os quais a Legislação Brasileira permite que se faça manejo florestal, e entendemos que essa riqueza é maior que a riqueza do desmatamento, aí sim, nós temos uma riqueza disponível, pelos cálculos feitos pelos técnicos da FEMA, de cerca de quatrocentos milhões de metros cúbicos de madeira, considerando vinte metros cúbicos por hectare, que é um índice muito baixo, porque não conhece tecnologia, não conhece a madeira da Amazônia, por isso que nós estamos fazendo tudo isso.

Então, são quatrocentos milhões de metros cúbicos de madeira que nós poderíamos utilizar. Esses quatrocentos milhões de metros cúbicos, se nós utilizarmos sem nenhum cuidado de manejo florestal, em cinquenta anos a floresta acaba, numa geração! Nossos filhos não vão mais ver madeira daqui a cinquenta anos e nós temos que mudar isso. É só se muda isso através de uma política sustentável. É isso que nós estamos divulgando na FEMA, é por isso que nós estamos lutando na FEMA. É decisão do Governador Dante de Oliveira que ocorra isso com o Estado.

Então, é esse o papel que a FEMA tem, um papel de gestão ambiental, um papel muito importante para acabar, para diminuir a erosão, diminuir o assoreamento dos rios e nós temos aí grandes projetos.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Já falei da divisão do ginásio de conservação que toca o Sistema Estadual da Área de Conservação, inigualável no Brasil! Pode criticar? Pode criticar! Tem crítica para fazer? Tem crítica para fazer! Mas o que se avançou nesses últimos anos é um avanço inigualável.

Nós tivemos apoio da Assembléia Legislativa, um apoio que nunca nos faltou, com as leis que foram aprovadas nesta Casa, como o Código Ambiental do Estado de Mato Grosso, Lei de Pesca, Lei de Recursos Hídricos, enfim, nós vamos precisar de outras parcerias com a Assembléia Legislativa para que isso ocorra da melhor maneira possível.

Nós temos alguns programas em andamento e eu teria que ter um tempo aqui para falar para os Senhores, mas eu acho que eu não tenho esse tempo agora.

Nós temos o PRODEAGRO, que estruturou a Fundação Estadual do Meio Ambiente. Quem é que conhecia a Fundação Estadual do Meio Ambiente há cinco anos atrás? Aqui, quando se falava em política ambiental, procurava-se o IBAMA. Hoje, procura-se a FEMA, porque a FEMA capacitou seus técnicos, se aparelhou e está investindo em política pública.

Para que V. Ex<sup>as</sup> possam ter uma idéia, o principal instrumento da gestão ambiental é o licenciamento ambiental. Todos os ambientalistas que estão aqui sabem disso. O licenciamento ambiental é necessário para qualquer atividade potencialmente provedora que se instale em Mato Grosso. Há necessidade de licenciamento ambiental, desde uma pequena piscicultura a uma termelétrica, para se instalar no Estado de Mato Grosso. Para que o licenciamento? É para que as medidas necessárias, mitigadoras, que não destruam o meio ambiente, sejam feitas no projeto. E para que todos possam ter uma idéia da grandeza disso, no ano passado, em 1998, a FEMA licenciou 1.100 empreendimentos no Estado de Mato Grosso. E Mato Grosso não é um Estado como Minas Gerais, que tem uma economia desaquecida. Nós licenciamos 1.100 empreendimentos. Licenciamos piscicultura, posto de gasolina, hospital, cortume. Não tem hoje um frigorífico que não tenha estação de tratamento sendo monitorada pela FEMA, termelétrica. Licenciamos todas essas atividades. Tem coisa para licenciar? Tem e vamos continuar fazendo o licenciamento para fazer o auditoramento. E por que isso? Porque nós entendemos que assim ocorrendo o meio ambiente não será degradado, não será poluído. Talvez, Deputado, V. Ex<sup>a</sup> não tivesse esse dado.

Quando eu cheguei na FEMA, em 1995, quando o Governador Dante de Oliveira chegou em janeiro de 1995, tinham sido licenciados em Mato Grosso apenas 140 empreendimentos. Cento e quarenta empreendimentos no período de 1992, 1993, 1994, passando pelos Governos Jaime Campos e Carlos Bezerra. Enfim, todos esses Governos não tiveram essa preocupação. Não há nem crítica para fazer, talvez o momento não fosse aquele. Mas, hoje, nós temos esse licenciamento que é o papel.

E, hoje, não tem uma indústria madeireira, Deputado - V. Ex<sup>a</sup> sabe disso - que não esteja preocupada em licenciar sua atividade na FEMA para diminuir o resíduo, não queimando o pó-de-serra no pátio, que nós não estamos deixando. Se estão fazendo é irregularmente, inclusive estamos acionando o Ministério Público para ser nosso parceiro nisso.

Então, essa atividade é para quê? É para garantir o futuro das gerações.

Então, eu diria o seguinte: Eu não estou querendo comemorar o Dia do Meio Ambiente. Nós queremos refletir. E eu passo esta reflexão para os Senhores e Senhoras para que possam nos ajudar, porque sozinhos não podemos realizar nada. Se não houver uma

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

consciência daquele que está na Amazônia, daquele que está no rio, de que, também, tem que fazer a sua parte, não teremos esse meio ambiente protegido. E é isso que nós queremos para as futuras gerações. E aí cada um tem que fazer o seu papel.

Quando saírem daqui e forem de carro para suas casas, não joguem o toco de cigarro pela janela. As atitudes mínimas ajudam na questão ambiental. Não joguem a latinha pela janela do carro, quando forem para Chapada dos Guimarães ou quando forem daqui para Juína. Então, se em todas as atividades, cada um fizer a sua parte, nós teremos a questão global protegida e os nossos recursos naturais estarão preservados para as gerações futuras.

Eu encerraria dizendo que esta semana eu fiz algumas visitas. Hoje eu estive em duas cidades, ontem eu estive numa outra, amanhã irei a uma outra, vou a Rosário Oeste, Brasilândia, Paranatinga, enfim, vou girando por aí falando dessa reflexão muito parecida com o que eu estou falando com V. Ex<sup>as</sup> aqui, num Programa de Educação Ambiental.

Nós estamos com um Programa de Educação Ambiental envolvendo onze pólos de Mato Grosso, e o nosso projeto irá até o final do ano 2002. Nós temos cento e vinte e oito municípios envolvidos nesse Programa de Educação Ambiental, que está sendo feito com a sociedade, porque nós sabemos que sem a educação ambiental nós não vamos conseguir, por si só, um órgão de fiscalização, de licenciamento, de repressão, fazer a educação ambiental chegar a contento.

Então, eu encerraria parabenizando a Assembléia Legislativa e dizendo que se nós ainda não fizemos tudo, nem sei se em quatro anos nós vamos conseguir fazer tudo que precisa na questão ambiental, mas, com certeza, podem ficar tranquilos que o Órgão ambiental do Estado de Mato Grosso, e pela direção do Sr. Governador Dante de Oliveira, não está de braços cruzados com essa questão ambiental tão séria no Estado.

Eu espero estar contando com a Assembléia Legislativa e com a sociedade civil organizada. Muito obrigado e boa-noite a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (RIVA) - Solicito ao Deputado Pedro Satélite que assuma a Presidência.

(O SR. DEPUTADO PEDRO SATÉLITE ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 21:54 HORAS)

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Com a palavra, o nobre Deputado Riva.

O SR. RIVA - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Dr. Frederico Müller, Secretário de Estado de Meio Ambiente, Sr. Sérgio Guimarães, Presidente do ICV, em nome do qual eu quero cumprimentar a todos os ambientalistas, senhores, senhoras, Imprensa.

“Sou, por natureza e convicção, um apóstolo do futuro. Acredito que nossos filhos e netos herdarão um mundo mais perfeito do que o nosso. Um planeta que estamos construindo agora. Faço minha profissão de fé na tolerância entre os povos, no desarmamento, no combate à miséria e na preservação ambiental. As gerações vindouras são um fruto da raiz que cultivamos nos nossos dias, por isso precisamos ousar e lutar por um debate político mais amplo e verdadeiro na defesa da biodiversidade e da justiça social.

Na maioria das obras de ficção científica, os autores sempre projetam um futuro de degradação humana e devastação ambiental. Tanto no cinema, nos livros, quanto na televisão, prevalece a imagem desértica e corrompida do holocausto nuclear. No imaginário de escritores como *George Orwell* e *Aldous Huxley* a ganância e a intransigência iriam se sobrepor a virtudes como a tolerância e a solidariedade.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Pois bem, o futuro que tantos temiam já bate às nossas portas: estamos na sala de espera do ano 2000. Visto daqui, o futuro nos parece mais promissor do que propriamente inquietante.

Uma nova ordem mundial alicerçada na preservação ambiental, na evolução tecnológica e no respeito e convivência étnica, promovem uma verdadeira revolução nos conceitos de desenvolvimento. Não é mais possível isolar o homem de seu *habitat*, assim como não se pode mais pensar em crescimento econômico sem investimentos nos instrumentos de avanço científico.

Homem e meio ambiente são partes da mesma cadeia de evolução natural do nosso ecossistema. Se o processo de degradação humana - pressionado pela fome, pela doença e pela ignorância - não for combatido, pouco se restará a fazer pelo meio ambiente. Ou como alertou, em um trocadilho o escritor humorista Millôr Fernandes: 'Nosso País sempre cuidou tão mal do meio ambiente, que se quiser salvar alguma coisa, vai ter que tratar do ambiente inteiro'. Mais do que uma piada, essa frase é um alerta para nosso Governo e nossa sociedade.

Enquanto houver fome e miséria, o nosso equilíbrio ambiental sempre estará ameaçado.

Mas como faço uma profissão de fé no futuro, creio na capacidade humana de lutar contra o pessimismo, creio na superação da crise, creio na solidariedade, creio na coragem e dignidade do homem. Exatamente, porque acredito na virtude dos homens também acredito na conservação do nosso ecossistema.

Tenho certeza de que a preservação do meio ambiente é condição primordial para a sobrevivência da raça humana. Porque a qualidade de vida está diretamente ligada às condições ideais da natureza.

Neste aspecto, todos nós aqui presentes, temos o privilégio de habitar essa porção chamada Mato Grosso, privilégio porque podemos contemplar três ecossistemas distintos: o Cerrado, o Pantanal e a Planície Amazônica. São três universos biológicos que abrigam um manancial de riquezas inesgotáveis. Por isso, defendo a exploração racional desse ecossistema. Proponho o desenvolvimento de projetos agroflorestais, que estabeleçam, ao mesmo tempo, a conservação do meio ambiente, o aperfeiçoamento tecnológico para extração de tais riquezas naturais e a criação de atividades pertinentes ao homem do Cerrado, do Pantanal e da Amazônia.

Estou apresentando ao Governo de Mato Grosso um ambicioso projeto de fixação do homem e manejo sustentável. O projeto consiste na implantação de uma cidade modelo na região Amazônia Mato-grossense. A idéia é implementar um núcleo urbano que seria um complemento da própria biodiversidade da floresta. Ali seriam cultivadas apenas culturas perenes de espécimes da região, gêneros farmacológicos da floresta e lavouras de subsistência. O homem se transformará em mais um braço da natureza na conservação do ecossistema amazônico.

Enfim, quando se fala em futuro, associo logo esta idéia à conservação do meio ambiente. Para mim, o futuro é um campo florido de oportunidades e justiça social”.

Eu quero aqui, Deputado Gilney Viana, fazer justiça ao trabalho de V. Ex<sup>a</sup> e dizer que o tenho como um dos Deputados que, sem dúvida nenhuma, poderá dar uma grande contribuição a esta Casa e a Mato Grosso, com suas idéias, seu conhecimento e sua experiência e eu me coloco como um soldado do meio ambiente. Logicamente que todos nós,

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

eu acho que todos os brasileiros começaremos de uma forma mais consciente esse novo milênio.

Eu disse que é preciso que nós nos reeduquemos. Eu vim do interior de Mato Grosso, de uma cidade pequena, onde a própria lei da sobrevivência nos ensinava que precisava desmatar, derrubar árvores para plantar, para colher, para sobreviver e foi esse o ensinamento que os colonos tiveram, foi esse o ensinamento que os trabalhadores sem-terra, os trabalhadores rurais tiveram. Cabe a nós, políticos, mudar essa trajetória e eu confesso aos senhores que aos poucos tenho aprendido alguma coisa e me reeducado na questão ambiental.

E, como homenagem à Semana do Meio Ambiente, nós elaboramos um projeto, em conjunto com alguns Deputados, inclusive com o Deputado Humberto Bosaipo.

Estivemos em Recife, juntamente com mais nove Deputados, onde lançamos o “Pacto Verde”, que é a formação de um “Parlamento Amazônico”, que defenderá os interesses da região, mas acima de tudo com uma visão muito ambientalista.

Eu quero aqui cumprimentar V. Ex<sup>a</sup>, Deputado Gilney Viana, e todos os ambientalistas, e dizer que essa causa não é uma causa perdida. Pelo contrário, é uma causa que, a cada dia que passa, ganha adeptos. E, sem dúvida nenhuma, esses poucos ambientalistas que iniciaram esse trabalho de conscientização já conquistaram grandes vitórias.

Quero deixar o meu abraço a todos. De maneira especial o meu cumprimento a V. Ex<sup>a</sup> por essa lembrança (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Concedo a palavra ao Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Gilney Viana, autor do Requerimento desta Sessão.

O SR. GILNEY VIANA - Sr. Presidente, Deputado Pedro Satélite, Secretário de Estado do Meio Ambiente, Frederico Müller, colegas Deputados, saudando o Deputado Jair Mariano, que se encontra na Mesa, eu saúdo a todos.

Companheiros, colegas, representantes de autoridades militares, civis, eu estive meditando sobre o que eu poderia falar hoje. Eu poderia fazer uma mensagem muito concreta sobre a situação de Mato Grosso, fazer contraponto com alguns ambientalistas ou mesmo com o representante da Federação dos Trabalhadores da Pesca, ou com a Viviane, ou com o Sérgio, ou o Altir, e talvez eu contribuísse um pouco para que nós concretamente avançássemos, mas permitam-me falar de coisas mais abstratas para chegar no concreto.

Eu diria que o que me anima é uma coisa que talvez nós não estejamos vendo, mas na qual nós possamos acreditar. É a utopia de reorganizarmos a nossa vida no planeta Terra de tal forma que a espécie humana possa conviver com as outras espécies. Claro, numa certa simbiose, numa certa harmonia, e também numa certa cadeia alimentar, pois nós não podemos fugir dela. Mas reorganizar, sim, o modo de viver, de agir e até o modo de pensar, de tal forma que nós possamos conviver, harmonizar o bem-estar humano, o domínio da tecnologia, a produção e o consumo, respeitando a capacidade que tem os ecossistemas de se regenerar, da natureza suportar a nossa intervenção, a intervenção atópica, de tal forma que as potencialidades desta natureza, que nós podemos transformar em benefício próprio não sejam, não causem um subproduto que dane e que leve até o limite desse tipo de sociedade que nós vivemos, dessa capacidade de aproveitar o que ela nos oferece.

A civilização industrial, especialmente na sua faceta capitalista, globalista, está nos aproximando dos limites que nós conseguimos nos avanços tecnológicos e no grau de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,  
REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.

---

uso de exploração de recursos naturais, limites perigosíssimos, em quaisquer das possibilidades de vidas e de vida humana que nós observarmos. Sem olhar no recurso água, que é fundamental para a vida e dizem os biólogos que é dali que se originou a vida.

Nós estamos intervindo em tal grau de violência e de degradação que todos os pensadores futuristas falam que a próxima guerra, se houver, a desgraça da humanidade vai ser, não por petróleo, mas por água. Aliás, alguns aqui cometem o equívoco de pensar que a grande polêmica agora lá no Oriente Médio é o petróleo. É, em termos. O que se pronuncia, lá nas fronteiras, é sobre qual nascente, qual rio se vai ter domínio, e domínio mlitar, domínio de Estado. Isso mostra o limite.

Mas nós podemos, também, mostrar outro limite, o da energia. Quando a civilização industrial consome energia, e a energia fundamental ainda tem sido fóssil, dos elementos fósseis, especialmente petróleo e carvão, e o processo de esgotamento disso já está determinado. Isso não vai a mais de 50 anos, porque o horizonte do ponto de vista das gerações que nós queremos deixar aqui é muito pequeno. Mas esse é um limite que está posto e é por isso que se trabalha freneticamente com outras formas de energia e se cai na energia nuclear. E, ela nos coloca diante de um outro limite, é o limite do descontrole da radioatividade não só de uma Chernobil, ou de um Suimares.

Há também os resíduos que nós literalmente não sabemos onde colocar, não é, Deputado Amador Tut? V. Ex<sup>a</sup>, Deputado Amador Tut, que é um contador de histórias, com sua singeleza, fala a verdade rindo, V. Ex<sup>a</sup>, que viaja para Goiânia, imagine que o Governo está com um pepino “pequeninho”, que são aqueles resíduos radioativos que causaram aquele acidente. Mas, V. Ex<sup>a</sup> vá lá para ver o problema que está.

Agora, V. Ex<sup>a</sup> sabe que os resíduos radioativos lá de Angra I e Angra II, o Governo já não sabe onde colocar? Que é uma usina pequena! Agora, V. Ex<sup>a</sup> imagine as centenas de usinas que há na Europa e que eles literalmente colocam os resíduos nucleares em trens que ficam zanzando pelas fronteiras! E, nós, ambientalistas como *Dom Quixote* da modernidade, da pós-modernidade, do outro milênio, querendo enfrentar aquele despojo dessa sociedade industrial.

Imaginem que aqui mesmo, na nossa fronteira oceânica, nós já nos rebelamos contra navios com detritos radioativos e que estão procurando algum país subdesenvolvido que possa tolerar o seu depósito!

Ora, que civilização é essa que cria um subproduto do seu “bem-estar” - olhem bem, entre aspas - que ameaça a própria sobrevivência humana? Ou seja, nós estamos, para aqueles que têm espírito bíblico, muito próximos do *Apocalipse*. Mas, antes que isso aconteça, eu acredito e tenho fé que nós possamos não só nos rebelar, levantando bandeiras verdes com uma frutinha na lapela.

Nós precisamos deixar claro que é preciso reestrutur toda essa sociedade, toda essa cultura, toda essa civilização industrial, que se globalizou e para a qual ainda não criamos uma alternativa que seja sustentável. E essa alternativa, que seja verdadeiramente sustentável, tem que apontar para esse objetivo que pode parecer utópico e como toda utopia ela parece ser irrealizável. Mas aí é que está a sua força, ela é perseguida e ela tem sinalizações de tempo. Sinalizações de tempo - e eu estou caminhando para o final - é de que nós estamos correndo atrás para evitar que de um lado a hecatombe se realize e que nós lancemos as sementes conceituais, teóricas, materiais, orgânicas, humanas e até não-humanas, desse novo tempo.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Então, isso pode ser uma coisa pequena - valorizando aqui o discurso do Sr. Frederico Müller -, você constituir lá a Reserva da Madeirinha, eu considero pequeno mas eu tenho que apoiar, não importa que eu seja de Oposição, essa não é a questão aqui, essa questão não é de Oposição ao Governo, essa questão não é do PT, PSDB, PFL e nem do PPS, esta é uma questão filosófica, uma questão que ultrapassa as dimensões desta Assembléia Legislativa, deste Governo, dos estados que não estão organizados. Então, nós temos que pensar grande, porque pensando grande, ainda, às vezes, realizamos pequeno. Mas se esse pequeno estiver sinalizando para a reorganização da civilização pela superação dela, nós temos que apoiá-lo com unhas e dentes. Nós não podemos arredar o pé. Aqui nós temos que ter a radicalidade dos profetas, mesmo que isso nos leve à loucura, porque nós não podemos nos dar ao luxo de fazer nós no ponto que não tem retorno, fazer qualquer ação depois que não tem retorno, porque você quebrou a lógica da natureza, você impôs uma lógica artificial que não se sustenta por várias gerações. Você não terá retorno!

Então, aí é preciso ter radicalidade, sim. Você entendeu? Precisa.

Então, quando os verdes - eu já citei isso lá no "Rio Mais Cinco", e em vários encontros - quando os verdes alemães erguem tópicos nos séculos 16, 17, 18 que eram muralhas para barrar o trem atômico, o trem nuclear, o trem radioativo, a excrescência da civilização industrial, especialmente da energia nuclear, estão falando em nome da humanidade. Nós não aceitamos!

A partir daqui essa é a lógica da destruição, é uma lógica satânica que não podemos aceitar. E, se nos rebelarmos contra isso, temos que fazê-lo com toda a energia da alma. É por isso que, às vezes, nós ficamos parecendo loucos no meio da estrada, no meio da praça ou no Parlamento. Mas, eu prefiro a loucura dos profetas à daqueles que se acovardam diante de uma coisa que não vêem, mas que podem acreditar. E, se o gesto for apenas de colocar na lapela uma braçadeirainha verde, já terá valido esta Sessão. Muito obrigado (PALMAS).

O Sr. Amador Tut - Sr. Presidente, solicito a palavra, pelo Protocolo.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, pelo Protocolo, o Deputado Amador Tut.

O SR. AMADOR TUT - Sr. Presidente; Srs. Deputados; Exm<sup>o</sup> Sr. Secretário do Meio Ambiente, Frederico Müller; Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Gilney Viana e todos os nossos amigos, companheiros ambientalistas que, na realidade, não estão somente falando em ecologia, estão fazendo ecologia. Falar em ecologia é fácil, agora, fazer é mais difícil. Mas, não podemos esquecer que as mensagens estão aí, estão postas, estão aí para ser vistas.

Vamos ao Três Barras, àqueles córregos que deságuam no CPA. Vamos dar uma olhadinha naquelas águas que caem no nosso Pantanal. Hoje ou amanhã nós vamos defasar com toda essa vida viva que temos aí, com dezenas de seres vivos que não têm como respirar porque estão recebendo uma água como aquela.

Deputado Gilney Viana, eu quero aqui solicitar, com a autorização de V. Ex<sup>a</sup>, se possível, que o Sérgio Guimarães, se não for muito o pedido, nesse trabalho do ICMS ecológico, do qual somos Relator, possa nos dar subsídios, porque ele é uma pessoa que acompanha esse fato bem antes que outros Deputados, que a própria sociedade mato-grossense.

Você, Sérgio Guimarães, já falou sobre isso em época que pensávamos que era um sonho. Mas, nós ficamos sonhando e não fizemos a tempo. Talvez, hoje, custe muito mais caro para nós do que se nós tivéssemos compartilhado com o seu trabalho.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Eu também não parei, Sérgio, estou aqui numa luta, até sozinho, falando em vão, mas tenho sempre implantado, sempre feito investimentos em cima do nosso combustível vegetal. Não temos outra saída, não só pela defasagem, porque o combustível forte vai acabar. Isso já sabemos, porque tem um depósito, tem apenas um cocho cheio, e isso vai acabar um dia. Agora, o nosso vegetal não acabará nunca.

A natureza nos forneceu esse vegetal antes desse desenvolvimento tecnológico, que nós temos hoje. Os nossos antepassados já faziam nossas mezinhas a base de aerossol, a base do óleo de azeite e uma série de outros derivados que, além de ter a mesma energia, ele tem, de fato, a função de limpar, de expulsar todos aqueles maus fluidos dos nossos seres.

Nós podemos ter certeza que o dia em que nós estivermos usando o produto vegetal em nossos veículos, tanto na parte de lubrificação como na parte de energia, será a mesma coisa que levarmos as nossas crianças numa farmácia para usar o aerossol para expectorar quando pega uma gripe, um resfriado.

Nós temos defendido isso com unhas e dentes, falando, talvez, sem um português claro, sem uma mensagem técnica, mas ela é objetiva, ela é sincera, não adianta nós querermos inverter, querermos esconder atrás desse muro, porque a realidade é fato, a natureza nos oferece a certeza do ambiente que só teremos aquilo que produzimos com seriedade.

Visitando, em nosso trabalho, as tecnologias no Rio de Janeiro, eu vi lá um trabalho feito em 1925. Em 1925, ainda nós não tínhamos produtividade de veículo no Brasil, mas já tinha um motor energizado com combustível vegetal. Está lá no Museu de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. E fez transporte para petróleo.

Quando se fala nesses temas, o pessoal começa a pensar em custo, começa a pensar nas dificuldades: esse Deputado além de ser “amador” é um sonhador. Não é não! Esse não é custo! O que custa mesmo vai ser a nossa vida no futuro. Vamos analisar. Vamos voltar sim um pouquinho. Vamos voltar às imagens. Vamos pensar.

Eu cheguei, aqui, no Estado de Mato Grosso no dia 23 de fevereiro de 1963, voltando na nossa mente o que era o nosso Mato Grosso: aqui, na Prainha, nós íamos esperar animais para caçar; ali onde eu estou com a garagem instalada, na Avenida Fernando Corrêa, nós pegávamos lobó, um peixe grande. Claro, ali tinha peixe. Daqui, para a Universidade era uma beleza, uma maravilha, um ambiente agradável. Você se sentava na praia do Porto. Então, era uma vida totalmente diferenciada de hoje.

Portanto, nós não temos mais que falar. Nós temos é que fazer.

Parabéns, Deputado Gilney Viana. Parabéns Srs. Ambientalistas. Talvez, vocês deixem seus descansos, seus lazeres e vêm andar atrás, mas os Senhores não estão vindo em vão, os Senhores estão atrás de uma necessidade que o mundo têm, não apenas nós, mato-grossenses. Muito obrigado e felicidades a todos (PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Com a palavra, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Vou ser breve, Sr. Presidente.

Em primeiro lugar, eu gostaria de propor que o Governo se sentasse com o Deputado Gilney Viana para discutir o ICMS Ecológico...

O Sr. Gilney Viana (FALA DA SUA BANCADA) - Já estamos sentando há muito tempo.

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Já estão sentando, mas que fosse realmente viabilizada de fato essa questão do ICMS.

Eu estou entrando com uma lei, junto com o Deputado Gilney Viana, que exige, para se ter acesso aos recursos de crédito rural, de qualquer espécie, um laudo de instituição ambiental competente, confirmando a preservação das reservas legais da propriedade beneficiada. Quer dizer, para a pessoa ter um crédito, é preciso que as instituições ambientais competentes averiguem se realmente está havendo preservação ambiental.

E, por fim, eu quero dizer que, aqui, teve muito discurso bonito, mas eu gostei muito das palavras do pescador, quando ele falou da Baía Siá Mariana, e do discurso da Senhora que falou da depredação da Chapada dos Guimarães. Eu não entendi, porque o Secretário, não sei qual dos Müller ele é?...

O Sr. Gilney Viana (FALA DA SUA BANCADA) - Frederico Müller.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - ...Frederico Müller. Quer dizer, eu não sei se ele falou que está havendo proteção da Chapada, mas ao mesmo tempo nós estamos vendo, aqui, os próprios ambientalistas dizendo que está havendo uma ocupação na Chapada, uma depredação na Chapada; na Baía de Siá Mariana estão sendo construídas casas de bacanas. Enfim, na verdade, vemos uma diferença muito grande entre o discurso e a prática.

Nesta Assembléia Legislativa, há alguns dias, o Governador vetou um Projeto de Lei que proibia a venda de apetrechos de pesca no Estado de Mato Grosso, vetou e os Deputados não tiveram coragem de derrubar o veto ao Projeto. Os Deputados não tiveram a coragem de derrubar o veto do Governador e o apoiaram. Quer dizer, então, tem muito discurso e pouca prática na questão.

Então, eu quero aqui parabenizar a iniciativa. O primeiro Projeto de Lei que dei entrada aqui - até nem sou da área - foi sobre a criação da Comissão de Meio Ambiente na Assembléia Legislativa, que, até então, não existia.

Parabéns, Deputado Gilney Viana! Parabéns Assembléia Legislativa! Parabéns ambientalistas que aqui se encontram! Contem conosco. Esta não é minha área, mas estou satisfeito com essa discussão aqui hoje. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PEDRO SATÉLITE) - Esta Presidência fará uso da palavra por alguns minutos também. Antes de iniciar a minha fala quero parabenizar o nobre colega, Deputado Gilney Viana, por essa idéia maravilhosa de convidar a sociedade, os ecologistas, os ambientalistas e os Deputados para virem a esta Casa discutir a questão ambiental do nosso Estado.

Cumprimento também o Dr. Frederico Müller, Secretário de Meio Ambiente; o Deputado Joaquim Sucena; o Deputado Jair Mariano, as senhoras e senhores.

Eu concordo e fico satisfeito, após ouvir o pronunciamento dos que me antecederam, mas tenho algumas preocupações, Dr. Frederico Müller.

Em meados dos anos 70 - lembro-me muito bem - lá no Rio Grande do Sul e Santa Catarina o que se comentava sobre a Região Centro-Oeste era o seguinte: "Ocupar para não entregar". Essa era a preocupação do Governo Federal: "Ocupar para não entregar".

Realmente, de lá para cá, Dr. Frederico Müller, mudou muita coisa, mas nós, na verdade, migramos para cá para produzir e matar a fome de muitos milhões de brasileiros e eu lembro-me aqui de uma frase que ouvi do Ministro da Aeronáutica. Pode parecer que não tem nada a ver com o meio ambiente, mas tem, faz sentido o que o Deputado Gilney

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Viana falou sobre a questão, e nós acreditamos que o grande problema da humanidade será a falta de água.

Há três anos, numa audiência com o Ministro, eu dizia para ele da preocupação da ampliação de reservas indígenas, dizendo a ele o seguinte: Ministro, nós temos um problema de segurança nacional - vejo alguns militares aqui - porque vai-se ampliando a reserva indígena e amanhã ou depois, com certeza, após uma Nação, vai-se criar um País. E o Ministro, na frente de outros Deputados, do Deputado Messias Ribeiro, do Estado do Pará, do Senador Jäder Barbalho e de alguns Vereadores do Estado de Mato Grosso, respondeu da seguinte forma: “Eu não tenho dúvida. V. Ex<sup>a</sup> tem toda razão. Só que eu, como Ministro, não posso falar isso.”

Então, nós temos que nos precaver também, é o que eu entendo. Primeiro, tem que preservar, sim, as nascentes dos rios, os leitos dos rios. Teria que dar era cadeia para quem for derrubar, não cem metros, mas duzentos metros à margem do rio, porque o assoreamento, essas enchentes, tudo que acontece é exatamente por causa disso.

Agora, existe uma outra questão com a qual nós precisamos nos preocupar também. O desmate é feito muitas vezes, Sr. Secretário, e é importante que se preocupasse mais com a conscientização da sociedade. O IBAMA vem aí, só que, ao invés de conscientizar, ele multa. E essa multa não é paga. E, às vezes, derrubam uma área de mata numa serra que só dá para criar cobra, sendo que essa área deveria ser preservada, e as cobras deveriam ir para o Instituto Butantã, onde vão extrair-lhes o soro.

Então, eu entendo que esse debate, Deputado Gilney Viana, nos enriquece muito e eu acho que nós podemos fazer muito mais do que isso aqui. Isso aqui é um começo. E nós temos a mesma preocupação. Estou fazendo esta referência e jamais eu diria que sou contra a preservação. Sou contra o cidadão jogar uma lata que vai levar centenas de anos até que ela deteriore, uma ponta de cigarro, como o Secretário colocou. Eu acho que a educação ambiental é que é o mais importante.

Eu lembro muito bem os brasileiros, os gaúchos, os “brasiguaios” que vieram aqui para Mato Grosso, há alguns anos atrás. Eu falava para eles que eles receberiam cem hectares de mata, e eu dizia a eles: vocês vão precisar de quantos hectares para sobreviver? Dois, três hectares. Eles derrubavam quinze, vinte hectares, produzindo em apenas dois e os doze hectares viravam “juquieira” e não aproveitavam a mata.

Então, faltou orientação por parte dos governantes desde aquela época, e muito!

Hoje, você vê que há uma maturidade e que o Governo está se preocupando.

Houve muitos erros no passado, principalmente do Governo Federal e dos Governos Estaduais também.

Então, eu encerro aqui minhas palavras, dizendo que é importante essas Sessões e tenho certeza, Deputado Gilney Viana, que nós precisamos levar avante esse trabalho, porque esse é um problema de todos nós, não é só problema de quem é ecologista, que estuda e vê as questões que podem afetar o meio ambiente no futuro.

Então, encerro aqui, deixando essas palavras como contribuição.

Outra questão que eu não poderia deixar de citar é a questão da classe madeireira. É o que se fala no Brasil inteiro, que o madeireiro é o grande vilão, que ele que acaba, ele que arrebenta. Só que é o contrário. O madeireiro vai lá e tira aquela árvore que já está lá há centenas de anos; tirando aquela árvore, naquela clareira que se abre ali, Deputado

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO À SEMANA DO MEIO AMBIENTE,**  
**REALIZADA NO DIA 1º DE JUNHO DE 1999, ÀS 20:00 HORAS.**

---

Gilney, nascem tantas árvores que é preciso até retirar algumas, porque são demais as que nascem após aquilo.

Agora, quem destrói a natureza realmente é o fazendeiro, o latifundiário, que derruba sem dó e sem piedade, um mil, dois mil, cinco mil alqueires de mata e queima. Esse que é o grande vilão. Isso eu concordo.

Portanto, finalizo aqui parabenizando a todos.

Convido a todos os presentes para que, em pé, possamos ouvir o Hino de Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO DE MATO GROSSO)

O SR. PRESIDENTE - Agradeço a presença das senhoras e senhores, autoridades, entidades de classe e imprensa em geral. Agradeço a todos.

Compareceram a esta Sessão os seguintes Srs. Deputados: da Bancada do Partido da Frente Liberal - Emanuel Pinheiro, Moacir Pires e Romoaldo Júnior; da Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - Nico Baracat, Zé Carlos do Pátio e Pedro Satélite; da Bancada do Partido dos Trabalhadores - Gilney Viana e Serys Slhessarenko; da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro - Joaquim Sucena; da Bancada do Partido Progressista Brasileiro - José Carlos Freitas; do Bloco Parlamentar Frente e Cidadania - Alencar Soares (PSDB), Carlos Brito (PSDB), Carlão Nascimento (PSDB), Jair Mariano (PPS) e Riva (PSDB).

Deixaram de comparecer os Srs. Deputados: Humberto Bosaipo (PFL), Roberto Nunes (PSDB - EM MISSÃO OFICIAL), Eliene (PSB) e Rene Barbour (PSDB), do Bloco Parlamentar Frente e Cidadania.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão (LEVANTA-SE A SESSÃO).

Revisada por Maria Aparecida V.Beretta